

AO CORONEL GUSTAVO BORGES

Este Jornal publicou ontem, na sua coluna *Cartas dos Leitores*, uma carta do Coronel Gustavo Borges a propósito de um *trivial* meu sob o título *O Lento Castigo*.

Diz ali o Secretário de Segurança do Estado, falando a meu respeito: "o Sr. R. B. ... deriva o seu sentimentalismo para a acusação romântica e infundada de que oficiais do Exército e da Marinha e autoridades policiais de vários pontos do País continuam a torturar presos". E me desafia a citar nomes, depois de afirmar categoricamente que "nenhum prêso foi ou está sendo torturado no Estado da Guanabara".

Se o Coronel Borges quer nomes, êle pode ler o *Correio da Manhã* de 18 do corrente. Ali estão nomes de torturados: marinheiros Raul Alves do Nascimento Filho, Avelino Capitani, Severino Vieira de Sousa, Antônio Geraldo Costa, engenheiro Arnaldo de Assis Mourthé, industrial Cosme Alves Ferreira Neto, estudante angolano José Lima de Azevedo (o tal que o Coronel disse que estava solto), bancário e estudante Guido Afonso Duque de Norie. Ali estão os nomes dos torturadores: Capitão-de-Corveta Darci, Tenente Perestrela Feijó, Tenente Xavier, Capitão-Tenente Gama Lima, agentes Sérgio Alexis Toledo, Boneski e Solimar, e ainda um oficial Paranhos. Ali estão as torturas: choques elé-

tricos no corpo inteiro e em particular nas partes genitais, sôcos no fígado, estômago, peito e cabeça, sabão nos olhos submetidos depois a fortes luzes, *telefone*, interrogatórios de horas seguidas com o paciente em pé, nu e algemado, permanência do prêso sem comer e sem dormir durante 30 horas seguidas, ou algemado a uma cadeira em um cubículo com emanções de tinta e lixo, isso tudo além de ameaças e torturas morais as mais variadas. Local: Centro de Informações da Marinha, quinto andar do Ministério. As datas variam; os meses são julho e agosto. Um dos presos afirma ter sido torturado nas dependências da DOPS pelos agentes Boneski e Solimar, tendo ficado ali sessenta horas (três dias e duas noites) algemado e sem dormir.

Coronel Gustavo Borges: isso não são acusações românticas. Devo confessar-lhe que não gosto desses assuntos. Prefiro muitíssimo escrever sobre outras coisas, sobre flôres e passarinhos ou a graça infinita de Elisa, mulher e ave do mar.

Detesto aborrecer os leitores com histórias desagradáveis, cruéis, angustiantes. Apenas não consigo fazer silêncio nem me fingir de distraído quando essas coisas tristes acontecem em meu País, nesta Cidade em que vivo, nesses dias que passam. Essas coisas fazem mal a mim, fazem mal a todo mundo, ao Brasil, à

Revolução, e acredito que no momento em que o senhor se decidir a tomar conhecimento delas também ao senhor lhe farão mal.

Coronel, eu não sou leviano. Tenho mais de 30 anos de imprensa e já fiz reportagem e crônica sobre um pouco de tudo, revolução, crime, guerra, café, índio, beija-flor, impaludismo, eleição, concurso de cães, pintura, prostituição, enchente, poesia, e ambiente, macumba etc., etc., e nunca fui sequer acusado de má-fé ou desonestidade. Não tenho interesse algum nem prazer nenhum em atacar o Governo estadual nem o Governo federal, ambos constituídos, em boa parte, por homens que eu admiro e estimo de longa data — inclusive porque esses homens foram meus companheiros na luta contra a ditadura de Vargas, suas injustiças, seus espancamentos, suas torturas que só cessaram quando o nazismo entrou em declínio. Não sou político, não sou herói nem quero ser mártir, o que eu quero é sossego. Apenas não consigo ter sossego ao ouvir esses gemidos, esses gritos de dor e desespero que chegam até mim. O senhor não os ouve, não acredita neles, mesmo quando eles partem do interior do próprio edifício em que o senhor trabalha. O senhor é um homem feliz, que vai para a casa de sua família com a consciência limpa, e dorme em paz. Meus parabéns, Coronel. Meus parabéns, mas eu não o invejo.

20.9.64